

## QUESTÕES (INTER)CULTURAIS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES

*Breno Dias Oliveira (UFAL)*

### INTRODUÇÃO

Considerando o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) para o ensino de Língua Estrangeira (LE) no Ensino Médio e partindo do pressuposto de que a língua deve ser ensinada como cultura (Kramsch, 1993) e de que é fundamental considerar a compreensão das mudanças relacionadas à vida sociocultural, política e histórica para a produção de conhecimento crítico (Moita Lopes, 2006, p. 21), formulei as seguintes perguntas que nortearão a discussão para o desenvolvimento da pesquisa: como o aspecto cultural tem sido abordado na sala de aula de inglês do Ensino Médio? Que dimensões são dadas para o fator cultural nestas aulas? Que propostas podem contribuir para se cumpram os pressupostos citados?

Acredita-se que os direcionamentos dos PCNs para o Ensino Médio para o ensino de LE não estão sendo aplicados na prática de forma eficaz. O aspecto cultural não tem recebido a devida atenção nas reflexões sobre o processo de ensino/aprendizagem de LE e, por isso, é necessário propor intervenções nesse sentido.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, as fronteiras estão desaparecendo, não apenas nas questões comerciais, mas também no que diz respeito a idéias, valores e culturas. Segundo Robbins (1997), vivemos um fenômeno chamado de *transnacionalização*, ou seja, as barreiras entre as pessoas no mundo tem se tornado cada vez menores. Pessoas das mais diversas nacionalidades estão cada vez mais interligadas. Informações circulam hoje de uma forma sem precedentes na nossa história, em especial por causa da Internet. A comunicação eletrônica é o veículo que comanda esta dinâmica. Ela se tornou a principal fonte de comunicação e de interação entre as pessoas e, dessa forma, propicia seus usuários a entrarem em contato com os mais variados pontos do mundo e a terem acesso a diferentes conhecimentos e culturas. Todos os setores da sociedade localizam

informações de todas as áreas do saber e da atividade humana em poucos instantes, colocando ao alcance das pessoas dados de naturezas diversas.

De acordo com Crystal (1997), para alcançar um status verdadeiramente global, uma língua deve desenvolver um papel especial reconhecido em todos os países. O poderio econômico da Inglaterra durante o século XIX, a expansão do colonialismo britânico, a autoridade política e militar exercida pelos EUA no período pós-segunda guerra e seu domínio na economia mundial são alguns fatores que culminaram na vasta disseminação da língua inglesa e a estabeleceram como língua padrão das comunicações internacionais. Desta forma, o inglês adquiriu caráter dominador em diversos aspectos e hoje é o idioma que conduz as relações de globalização, visto que sua presença nos mais variados contextos da vida contemporânea e a importância que o idioma exerce em todas as esferas sociais são incontestáveis.

Em consonância com essa realidade, os PCN-EM (2000) restituem a importância das LEs e as colocam como “parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado” (BRASIL, 2000, p.25).

Um dos objetivos do PCN-EM é que a área “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” esteja presente na Base Nacional Comum dos currículos das escolas de ensino médio e que constitua “competências e habilidades que permitam ao educando [...] conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2000, p. 95). O documento ainda afirma que:

Conceber a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência lingüística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outras culturas, outras formas de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL, 2000, p.30).

Sendo assim, é preciso incorporar as questões culturais ao conjunto de práticas pedagógicas de profissionais ligados à atividade de ensino e, sobretudo, dos professores de língua estrangeira moderna, pois é papel da escola se voltar para essas preocupações a fim de estimular o senso crítico e reflexivo de seus alunos sobre as relações sócio-culturais, favorecendo sua participação articulada numa sociedade globalizada.

## **OBJETIVOS**

Esta pesquisa pretende investigar como as questões culturais estão sendo abordadas na prática do professor de inglês do Ensino Médio, se a abordagem escolhida está de acordo com o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais para LE e se ela tem apontado na direção de uma formação crítica dos estudantes. Pretende ainda fazer proposições de cunho intercultural para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio em turmas do Ensino Médio integrado à educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Salvador.

Para esta pesquisa será preciso identificar e analisar quais os conhecimentos que o professor tem sobre os direcionamentos de ensino de cultura dos PCN para o Ensino Médio, como ele está construindo esses conhecimentos em prática, no seu fazer pedagógico, e apresentar alternativas pedagógicas que busquem contribuir para um processo de ensino/aprendizagem de inglês num sentido intercultural e crítico.

Este trabalho visa contribuir para a reflexão a respeito do processo ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira dentro da Linguística Aplicada, pondo em discussão a dimensão cultural deste processo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Uma das relações entre língua e cultura de Kramsch (1993) fala sobre a reflexão e comparação sobre os aspectos culturais de outros países e sua relação com a cultura da língua nativa (L1) – a interculturalidade. De acordo com Kramsch, o ensino de

cultura não pode ser limitado à mera transmissão de informações sobre um determinado país e o modo de vida dessas pessoas:

O pensamento tradicional em educação de língua estrangeira tem limitado o ensino da cultura à transmissão de informações sobre o país alvo, e suas atitudes gerais e visões de mundo (...). Isso geralmente tem ignorado o fato de que uma grande parte daquilo que chamamos cultura é um construto social, o produto de autopercepção e da percepção dos outros. (tradução nossa). (KRAMSH, 1993, p. 205).

Ela destaca, então, quatro linhas de pensamento que norteiam o processo de ensino/aprendizagem de uma língua como cultura e que brevemente enumero:

1. Estabelecendo uma *esfera de interculturalidade* - pressupõe uma constante reflexão sobre a cultura estrangeira em relação a nossa própria cultura.
2. Ensinando cultura como um processo interpessoal - pressupõe que os significados surgem a partir da interação social entre os envolvidos no processo, buscando o entendimento do outro.
3. Ensinando cultura como diferença – valorização das diferenças como aspecto que represente “a cultura de uma pessoa”.
4. Transpassando as fronteiras disciplinares – incentivar professores de línguas a incluir outras leituras de áreas interdisciplinares.

Para Moita Lopes (2006), a problemática para a contemporaneidade é criar inteligibilidades sobre a vida e produzir conhecimento para que se abram alternativas sociais com base nas e com as vozes dos que estão à margem: os pobres, os favelados, os negros, os indígenas, homens e mulheres homoeróticos, pessoas em situação de dificuldades sociais e outros. É então necessário dar lugar aos sujeitos sociais historicamente estigmatizados nas práticas pedagógicas das salas de aula de língua estrangeira, trazer à tona seus desejos, seus modos de viver e de pensar, suas verdades, a fim de estabelecer um compromisso com as relações pessoais na contemporaneidade e “pensar o mundo por um olhar não-ocidentalista.”

## METODOLOGIA

A base metodológica para este trabalho será caracterizada por pesquisa qualitativa, de caráter interpretativista, de cunho etnográfico e narrativo, pois nos interessa compreender melhor a qualidade dos fenômenos educacionais na escola, na perspectiva da dimensão humana nas relações sociais em sala de aula. Para isso, utilizaremos alguns elementos de etnografia de modo a acompanhar os comportamentos, as reações, as atitudes e as relações entre as pessoas envolvidas no processo de pesquisa da maneira mais profunda e precisa possível. Esse processo exigirá negociar graus de envolvimento com os participantes que permitam a condução de um processo participativo e interacionista em que o exame do ambiente escolar permita registros de reflexões claras sobre os fenômenos ocorridos e que, ao longo da análise do processo, tenhamos um olhar natural do ambiente em estudo, em que os sentidos sejam construídos ao longo da realização da pesquisa.

Os participantes desta pesquisa serão dois professores de inglês do Ensino Médio integrado à educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA – Campus Salvador) e estudantes de suas respectivas turmas. Para a realização dessa pesquisa, iremos observar aulas produzir notas de campo e realizar entrevistas e questionários com professores e estudantes. Em primeiro lugar, serão aplicados questionários para professores e alunos para obtermos informações preliminares a respeito das atividades escolares, de suas crenças, opiniões e valores no que tange a questões culturais e criticidade em sala de aula e verificar pontos específicos a respeito do processo ensino-aprendizagem. Em seguida, serão feitas as observações das aulas e as anotações do que puder ser observado durante as atividades. Esta etapa pretende registrar os eventos ocorridos na sala de aula e as reflexões sobre esses eventos para se ter um olhar real das situações, relações e condições sociais do ambiente escolar. Pretende ainda examinar em que medida as relações entre teoria e prática docente acontecem. Por fim, as entrevistas aos professores serão feitas a fim de esclarecer e aprofundar questões anteriormente levantadas, problematizar questões de interesse da pesquisa, verificar se há, quais são e como são feitas referências às questões culturais no seu fazer pedagógico, tentando situar que graus de importância elas ocupam e que dimensão elas alcançam no seu exercício docente. Feito isso, pretendemos estabelecer a

comparatibilidade e o intercruzamento dos dados obtidos por cada um dos instrumentos de coleta. Desta forma, esperamos estabelecer relações significativas entre teoria e prática educativa, chegar a uma compreensão dos eventos ocorridos e, a partir das interpretações, construir significados que possam revelar contribuições e redirecionamentos numa perspectiva que aponte para a abordagem intercultural proposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. (org.) **Por uma Lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PHILLIPSON, Robert. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2004.

ROBINS, K. **Global times: what in the world is going on?** London: Sage, 1997.